



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Maic Monteiro Correia

Riscos e agravos da automedicação

Florianópolis, Março de 2023

Maic Monteiro Correia

Riscos e agravos da automedicação

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Carolina Parucce Franco
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Maic Monteiro Correia

Riscos e agravos da automedicação

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Carolina Parucce Franco
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, entende-se que há uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas, pode trazer conseqüências mais graves do que se imagina. O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode esconder determinados sintomas. Se o remédio for antibiótico, a atenção deve ser sempre redobrada, pois o uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de microorganismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos. A automedicação é muito comum e possui vários motivos: Urgência de autocuidado, sentimento de simpatia com os familiares doentes, falta de tempo, falta de serviços de saúde, constrangimento financeiro, ignorância, descrença, propaganda extensa são responsáveis pela tendência crescente de auto-medicação. A automedicação também é influenciada pelas mensagens publicitárias veiculadas pelos diversos meios de comunicação. Como boa parte dos medicamentos é vendida sem receita médica, comprar medicamento por conta própria, na farmácia mais próxima, tornou-se a primeira opção da maioria da população brasileira para tratar sintomas comuns à maioria das doenças. Todos os medicamentos, sem exceção, possuem efeitos colaterais e provocam riscos à saúde e, por isso, a sua administração deve ser orientada por médicos ou farmacêuticos. A automedicação pode causar interação medicamentosa, ou seja, ao combinarmos medicamentos, um pode interferir na ação do outro, potencializando-a ou mesmo anulando-a

Palavras-chave: Ações Farmacológicas, Automedicação, Interações de Medicamentos, Qualidade da Assistência à Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

O município de Cerro Largo, localizado a noroeste do Rio Grande do Sul, tem forte influência da Alemanha. Sendo em torno de 80% da população local estando diretamente relacionado com a cultura alemã. Esse número só não se torna maior devido a inauguração de universidades em anos anteriores, aumentando a diversidade étnica local com a vinda de novos estudantes universitários que se apresentaram para realizar seus estudos.

Possui um IDH alto de 0,764 PNDU/2010, o que lhe concede Perfil 2 na classificação de vulnerabilidade apontada no programa mais médicos e influenciando diretamente nas condições da saúde na região.

Com Base a informações adquiridas no DATASUS, a cidade de Cerro Largo possuía população de 12.860 no ano de 2009 com estimativa de aproximadamente 14.000 habitantes para o ano de 2018. Seguindo esses dados, a distribuição da população por faixa etária se demonstrou a seguinte: menores de 1 ano representando 0,9% (117); 1 a 4 anos, 4,2% (535); 5 a 9 anos, 6,3% (812); 10 a 14 anos, 6,9% (889); 15 a 19 anos, 7,4% (961); 20 a 29 anos, 14,5% (1.869); 30 a 39 anos, 12,3% (1.584); 40 a 49 anos, 15,7% (2.017); 50 a 59 anos, 13,3% (1.714); 60 a 69 anos, 9,3% (1.193); 70 a 79 anos, 6,0% (774) e 80 anos ou mais representando 3,1% (395) dos habitantes.

A procura pelo serviço de saúde, de modo geral, é de grande demanda. Com a presença de, em média, 15 pacientes por turno. Por isso, foram implementadas algumas estratégias para diminuir a sobrecarga do pessoal de saúde que trabalha na UBS (Unidade Básica de Saúde) como a criação de grupos de apoio para atendimento exclusivo de hipertensos e diabéticos, uma vez por mês, em meio período, fora da unidade e em data previamente definida. Assim, os pacientes nessas condições não tem a necessidade de buscar consulta médica em horário normal para realizar algum procedimento simples, como a renovação de receita, por exemplo. Diminuindo então a quantidade de pacientes por turno no atendimento diário.

As queixas mais comuns são relacionadas a dores crônicas, principalmente lombalgias e dorsalgias que abrangem idades de acima de 30 anos já que há um forte cultura de trabalho em colônias na região que exige muito esforço físico pela realização constante da atividade braçal. Dores abdominais, cefaleias, alergias, dismenorreia também têm seu lugar de destaque. À parte dessas condições, os agravos mais frequentes, sem dúvidas, são em decorrência da descompensação de doenças como diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica primária, que em muitos casos geram a necessidade de intervenção imediata. Quadros como picos de glicemia e crises hipertensivas são as mais frequentes alterações encontradas, sendo necessário apoio do hospital municipal para estabilização do quadro clínico.

Esses dados são em base a maio de 2019 a fevereiro de 2020 pois, devido a COVID-19

os atendimentos de março em diante foram reduzidos drasticamente.

Justamente após a implementação da estratégia de criação de grupos de apoio anteriormente dita e durante o processo de renovação de receita, foi possível notar alguns erros cometidos por atendimentos médicos anteriores, como a prescrição inadequada de medicações de uso não contínuo, interações medicamentosas potencialmente prejudiciais aos pacientes e dosificação inadequada à condição clínica atual do paciente.

Por isso o problema a ser explorado no projeto de intervenção é: retificação de receita médica continuada para doenças crônicas.

Tendo em vista as possíveis consequências negativas pela utilização inadequada de medicações continuadas, considera-se um tema importante para os próprios pacientes e aos profissionais de saúde envolvidos na distribuição desses remédios, desde o momento da consulta até a entrega em mãos do paciente da medicação prescrita.

Esse tema é de grande importância para mim pois como profissional médico pois é nossa obrigação tentar melhorar a qualidade de vida dos pacientes e não piorá-las. E tendo em vista a prática que era aplicada, foi notado que muitas medicações continuadas eram prescritas de forma desnecessária e, inclusive, de modo inadequado.

A vantagem desse projeto é que ele não tem influência somente da atenção médica mas sim de quase todos profissionais da saúde que atuam na UBS visto que, em alguns momentos, há certa rotatividade no pessoal para dispensação de medicamentos. Por isso, a possibilidade de sucesso é extremamente alta.

O projeto é oportuno não apenas nesse momento mas sim como uma prática que deve perdurar através dos anos na UBS. Além do fato de que atualmente, devido a influência das práticas que envolvem a COVID-19, as receitas que já foram revisadas em consultas médicas estão sendo renovadas de forma automática mas com prévia revisão.

Este projeto busca resultados em consonância com os interesses da unidade de saúde pois pretende diminuir quadros de descompensações das condições de saúde dos pacientes.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Diminuir risco e agravos pelo uso inadequado de medicações contínuas.

2.2 Objetivos Específicos

- 1- Capacitação de pessoal de saúde envolvido na dispensação de medicações na UBS;
- 2- Gerar conhecimento à população que utiliza medicações continuadas através da realização de palestras informativas;
- 3- Diminuir a frequência de descompensações de doença crônicas devido ao uso inadequado de medicações de uso contínuo.

3 Revisão da Literatura

A automedicação, ou seja medicar-se por conta própria, é uma ação presente diariamente no cotidiano no Brasil e no mundo. Esta conduta vem sendo praticada há muito tempo e pode trazer consequências desastrosas, gerando efeitos indesejados e causando danos à saúde. Este desperdício atinge não só o bolso dos usuários, por estar relacionado à aquisição de produtos desnecessários, como também os cofres públicos, na medida em que se aumenta a procura por atendimento em postos de saúde e hospitais da rede pública gerando internações evitáveis e gasto de medicações que poderiam ser utilizadas de modo mais assertivo. Tomar medicamento por conta própria, além de além de causar danos sérios ao organismo ao atingir órgãos que não estão doentes, pode não surtir efeito algum, agravar doenças ou mascarar sintomas, tornando assim mais difícil o diagnóstico de determinadas doenças (PEREIRA et al., 2020).

Simeon Bennet nos mostra que tanto o pessoal de saúde como os pacientes podem cometer erros ao prescrever, indicar, dispensar e administrar os medicamentos na dose ou de modo errado o que pode ocasionar sérios problemas pra saúde. No Brasil e no mundo estima-se que o gasto para reparos devidos ao uso inadequado de medicamentos é de aproximadamente 1% de todo o gasto sanitário mundial, esta cifra é extremamente elevada tendo em vista que todo erro dessa origem pode ser evitado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma iniciativa global em 2017 para reduzir pela metade os índices relacionados aos danos graves (e evitáveis) relacionados ao uso inadequado de medicamentos em todos os países do mundo nos próximos cinco anos (BENNETT, 2020).

Marco Akerman, relata que a racionalidade do uso dos medicamentos interage com diversos atores na área da assistência à saúde e não somente na relação médico-paciente. Os governos estaduais e municipais, universidades, profissionais de saúde, serviços de saúde públicos e privados, indústria farmacêutica, usuários e a mídia são os atores que interagem nesse contexto e devem estar alinhados para que seja impulsionado o uso adequado desses produtos. Esse equilíbrio depende de alguns fatores, como por exemplo: do acesso facilitado aos medicamentos com custo que possa ser economicamente suportado pela sociedade, da disponibilidade de medicamentos confiáveis que atendam critérios de qualidade, segurança e eficácia, do entendimento dos usuários quanto ao uso dos medicamentos somente quando orientado por profissional capacitado e da responsabilidade de seguimentos da indústria farmacêutica para visar o bem-estar da população e não somente o lucro, entre outros (AKERMAN; FREITASI, 2020).

Paulo Sérgio Dourado Arrais nos mostrou que diante dessa realidade, governos estaduais e universidades brasileiras se reuniram em torno da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) para produzir um amplo retrato da situação do acesso e do uso do medicamento no Brasil através de dados

divulgados em um estudo realizado pela instituição de setembro/2013 a fevereiro/2014 em diversas regiões urbanas do país nas quais foram coletadas informações durante entrevistas domiciliares nas quais foi possível verificar que a prevalência do uso inadequado de medicamento no Brasil foi de 16,1% (maiormente na região nordeste) no sexo feminino e na faixa etária entre 20-39 anos. Conforme constatou-se nessa pesquisa, o uso de medicamentos por automedicação limita-se a tratar doenças agudas que geralmente são autolimitadas, como problemas no estômago ou intestino, febre, dor, gripe, resfriado, rinite alérgica, náusea e vômito, entre outros.. Como resultado da pesquisa foram identificados os analgésicos e os relaxantes musculares como os grupos terapêuticos mais utilizados para a prática da automedicação, sendo a dipirona o fármaco mais consumido (ARRAIS et al., 2020)

J Basic Clin Pharm apresenta que o consumo inadequado de medicamentos sem orientação adequada pode acarretar em diferentes efeitos adversos que variam de acordo com a medicação utilizada e que podem colocar a saúde dos pacientes em risco devido a:

- 1) Ineficácia do tratamento quanto overdose da medicação;
- 2) Mascaramento de sintomas de condições mais sérias que necessitam do diagnóstico correto para serem tratadas adequadamente;
- 3) O uso concomitante de mais de um fármaco pode resultar em interações medicamentosas que podem ser prejudiciais;
- 4) Incorreto autodiagnóstico;
- 5) Uso prolongado da medicação;
- 6) Risco de dependência e abuso;
- 7) Transtornos gastrointestinais;
- 8) Reações anafiláticas;
- 9) Resistência antimicrobiana;
- 10) Alterações metabólicas como transtornos renais e hepáticos (PHARM, 2020).

Diante desse cenário, o Ministério Da Saúde criou no Brasil como medida de intervenção Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM) que tem como finalidade orientar e propor ações, estratégias e atividades para a promoção do uso racional de medicamentos. Este comitê tem como competência a identificação e proposição de diretrizes e estratégias nacionais para a promoção do uso racional de medicamentos, a ampliação e a qualificação do acesso a medicamentos de qualidade, seguros e eficazes, propor o Plano de Capacitação de Profissionais de Saúde para o Uso Racional de Medicamentos e propor iniciativas de pesquisas e desenvolvimento científico, tecnológico e profissional relacionados ao uso racional de medicamentos (SAÚDE, 2020).

A execução dessas medidas de intervenção se divide em 4 partes distintas e tem como objetivos atuar sobre a:

- 1) Educação: de modo a contribuir para a produção e difusão de conhecimento sobre o uso racional de medicamentos (URM);

2) Informação: estimulando ações destinadas à difusão de informação e apropriação do conhecimento em uso racional de medicamentos;

3) Regulação: contribuindo com a promoção do URM por meio do aprimoramento dos marcos legais e dos instrumentos de regulação do setor farmacêutico no âmbito nacional;

4) Pesquisa: estimulando a produção de conhecimento em URM de forma a subsidiar a formulação e implementação de políticas de saúde.

Em base ao que foi proposto é de fundamental importância que os órgãos governamentais de saúde pública, os profissionais de saúde e estabelecimentos farmacêuticos se unam no sentido de educar e informar a população sobre a prática da automedicação para que os riscos e as consequências dessa prática sejam diminuídos o máximo possível.

4 Metodologia

A metodologia utilizada para aplicabilidade dos objetivos se dará por:

1) Capacitação de pessoal de saúde envolvido na dispensação de medicações na UBS: O método para realizar essa capacitação será através de apresentação única, pelo médico da UBS do bairro Brasília na cidade de Cerro Largo-RS de aproximadamente 4 horas de duração, na própria unidade, direcionada ao pessoal de saúde que compõem a equipe, sendo eles: auxiliares de enfermagem, dispensador de medicamentos em farmácia, enfermagem e odontologia. Os temas a serem expostos serão: Riscos da Automedicação, Consequências do uso inadequado e abusivo de analgésicos, Interações medicamentosas mais comuns prejudiciais à saúde e Resistência bacteriana devido ao uso abusivo de antibióticos.

2) Gerar conhecimento à população que utiliza medicações continuadas através da realização de palestras informativas: O método para gerar conhecimento para a população será através de apresentações mensais durante os encontros dos grupos de hipertensão, diabetes e saúde mental a ser realizada em 4 oportunidades (1 tema por encontro) com os mesmo temas apresentados na capacitação do pessoal de saúde. Será realizada pelo pessoal de saúde da UBS e coordenada pelo médico.

3) Diminuir a frequência de descompensações de doença crônicas devido ao uso inadequado de medicações de uso contínuo: Com a ajuda do prontuário eletrônico é possível verificar quais atendimentos foram registrados como quadros descompensatórios de doença devido ao uso inadequado de medicamentos, podendo assim ser feita análise comparatória entre o período pré e pós a exposição dos temas mencionados pelos profissionais de saúde durante 1 ano, sendo 6 meses reservados ao período pré exposição e 6 meses para o período posterior.

5 Resultados Esperados

Esse projeto tem como finalidade impactar de forma positiva na vida da população diminuindo os riscos de desenvolver doenças e reduzir os agravos causados pelo uso indevido dos medicamentos. Se espera com essa redução a diminuição de casos de alergias a medicamentos, de transtornos gastrointestinais, intoxicação por sobredose medicamentosa, desenvolvimento de resistência a medicação analgésica, descompensações hormonais, irregularidades no ciclo menstrual, descompensação de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e transtornos tireoidianos e etc. Além disso, espera-se a melhoria na qualidade de vida através da redução da quantidade de medicamentos utilizados em um curto período de tempo e busca-se orientar sobre medidas não farmacológicas para evitar a associação direta da doença x remédio pelos pacientes como o estímulo a atividade física, reeducação alimentar e manter uma boa funcionalidade do ciclo circadiano.

A nível de relação laborativo espera-se que a equipe de saúde esteja mais alinhada quanto a necessidade ou não da prescrição e dispensação de medicamentos pois é muito comum que pacientes que não querem consultar por algum motivos vão diretamente nas farmácias em busca de remédios para alívio dos sintomas sem a orientação médica correta e acabam piorando o quadro (podendo mascarar os principais sintomas da doença) em vez de melhorar. Entendendo os riscos que se podem gerar pelo uso indevido dos medicamentos pode-se até mesmo melhorar a qualidade da triagem na UBS pois deve-se ser incluído no questionário do acolhimento perguntas como "utilizou algum medicamento nos últimos dias?" alcançando desta forma a melhoria do repasse de informações anterior ao atendimento médico/odontológico. Também pode-se mencionar o aprimoramento do processo de renovação de receita continuada, sendo possível identificar combinações nocivas ou sobredoses no momento de recebimento da receita na recepção antes mesmo de ser repassado para o médico. Desse modo, até mesmo haveria redução significativa nos gastos aos cofres públicos pois com o funcionamento fluido e adequado do sistema de saúde e o entendimento dos cidadãos que uso de medicamentos não é sinônimo de saúde. O número de medicamentos utilizados seria reduzido e os casos de agravos pelo uso incorreto dessas medicações também descenderiam e acarretaria na diminuição do número de internações, encaminhamentos, procedimentos ambulatoriais e cirurgias custeadas pelo governo por consequência dessa ação.

Referências

- AKERMANI, M.; FREITAS, O. de. *Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s2/pt_0034-8910-rsp-S1518-51-s2-8787201705100supl2ed.pdf>. Acesso em: 08 Set. 2020. Citado na página 13.
- ARRAIS, P. S. D. et al. *Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006117.pdf>. Acesso em: 14 Set. 2020. Citado na página 14.
- BENNETT, S. *WHO launches global effort to halve medication-related errors in 5 years*. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/detail/29-03-2017-who-launches-global-effort-to-halve-medication-related-errors-in-5-years>>. Acesso em: 09 Set. 2020. Citado na página 13.
- PEREIRA, J. R. et al. *RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: TRATANDO O PROBLEMA COM CONHECIMENTO*. 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januarina_ramos_trabalho_completo.pdf>. Acesso em: 08 Set. 2020. Citado na página 13.
- PHARM, J. B. C. *Self-medication: A current challenge*. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4012703/>>. Acesso em: 09 Set. 2020. Citado na página 14.
- SAÚDE, M. da. *Uso Racional de Medicamentos*. 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>>. Acesso em: 08 Set. 2020. Citado na página 14.